



DESAFIOS DE UMA SALA DE AULA MULTISSERIADA

Joice Amaral Padilha

¹ Universidade Federal de Rio Grande (FURG), estudante de Pedagogia, joice82padilha@gmail.com

Resumo: A escrita visa apresentar uma experiência realizada numa turma multisseriada. O objetivo é relatar as experiências vivenciadas numa monitoria e refletir sobre os desafios que o professor encontra em uma escola do campo. A base metodológica foi o estudo do meio. Os resultados apontam a necessidade de um olhar atento para as especificidades de uma turma multisseriada.

Palavras-chave: Escola do campo, turma multisseriada, formação, professor.

1. Introdução:

O trabalho investiga os desafios encontrados em uma sala de aula multisseriada numa escola do campo no interior do Município de Rio Grande/RS. Pretendemos relatar as experiências vivenciadas em uma sala de aula multisseriada através da realização de uma monitoria alcançada numa escola rural objetivando relatar as experiências vivenciadas e refletir sobre os desafios que o professor encontra em uma escola do campo.

A escrita possui como proposta apresentar um relato de experiência de uma monitoria realizada por uma graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Rio Grande (SMED). A discussão que será apresentada tem como base a zona rural presente em uma sala de aula multisseriada, com enfoque na reflexão de pertencer a esse espaço e compartilhar com os sujeitos dessa localidade.

O que pretendemos é defender que as escolas do campo merecem e devem ser contempladas nas investigações e que as diversidades desses espaços fazem e são necessárias para pensar com os professores uma formação onde, os profissionais precisam ser qualificados e se sentir pertencentes ao meio onde, atuam. Sendo assim, pretendo relatar as experiências vivenciadas em uma sala de

aula multisseriada principalmente (re)pensar os desafios que um professor encontra em uma escola do campo.

2. Dos Fatos

Escrever esse relato de experiência é a possibilidade de entrelaçar minha relação com a comunidade, já que faço parte além, de realizar a monitoria, onde auxilio o professor e acompanho os alunos da turma, principalmente os que tem mais dificuldade de aprendizado, na zona rural do município de Rio Grande/RS. A monitoria foi realizada numa escola do município com 11 estudantes entre 6 até 13 anos de idade onde, atua uma professora, que também é diretora e uma merendeira. A seguir apresentamos a imagem na intenção que possam visualizar e perceber a pequena estrutura física da escola.

Figura 1 – Imagem da Escola Municipal



Fonte: fotografia tirada pela autora, 2017.

Utilizamos a metodologia do estudo do meio – Estudos Sociais para o meio rural (LOPES; PONTUSCHKA, 2009), com o desejo de estabelecer uma relação com a comunidade a qual faço parte, conforme já mencionado, também sou moradora da comunidade rural. Através da monitoria e os relatos como observadora desses espaços, meu papel social na inserção da escola do campo fez e foi a diferença na atuação com essa comunidade. Nesse contexto, desenvolvo um olhar



mais atento sobre os desafios de um único educador conseguir executar diversas tarefas durante o horário de aula. Como reforça Pereira, Gemaque e Ribeiro:

Diante dessa multiplicidade de funções, podemos perceber que a estrutura organizacional e pedagógica da escola do campo exige de educadores a disponibilidade de esforços polivalentes e combinados. Isso corrobora diretamente para a falta de melhor planejamento de suas atividades como educacionais. (PEREIRA; GEMAQUE; RIBEIRO, 2007, p. 206).

Uma escola com sala de aula multisseriada costuma ter apenas uma sala de aula que atende todas as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Importa compreender que o educador, nesse contexto, está vinculado as famílias moradoras próximas da escola, dando seguimento a alfabetização de muitas gerações, contribuindo com a construção de identidades coletivas. Nesse formato multisseriada de escola do campo, o educador exerce sua função de professor além de um ano específico, atendendo quatro ou cinco anos dependendo da necessidade, onde necessita construir diversos planos de aulas ao mesmo tempo, o que exige um esforço maior além, de uma formação que deveria ser permanente.

O envolvimento do professor com a comunidade local e a presença do mesmo como morador na zona rural somado com a inserção da monitoria realizada, cria a mobilização pela necessidade da formação específica aos educadores das escolas do campo e a defesa do pertencimento local. Com a experiência da monitoria, agrego conhecimentos sobre a realidade presente na sala de aula multisseriada, suas especificidades e o valor que o educador tem perante a comunidade. O professor multifacetado, que se desafia, que se dedica inteiramente a arte de educar, que busca estratégias para alcançar a todos e que se transforma com tantos avanços tecnológicos. É esse profissional que vive junto à comunidade, que tem como herança a cultura da vida do campo as quais buscamos defender. Para isso, utilizamos a metodologia do estudo do meio (LOPES; PONTUSCHKA,



2009), onde, mencionasse a necessidade de um olhar para as especificidades de uma turma multisseriada e (re)pensar a formação específica de educadores das escolas do campo.

A inserção realizada permitiu perceber que os sujeitos que estão em formação convivem com a realidade do campo e estão em constante reflexão sobre sua atuação, tendo a oportunidade de questionar a maneira como uma sala de aula multisseriada funciona, mas, como precisam assumir esse desafio e assim, dar aula para vários estudantes com idades diferentes além, do ano.

3. Conclusão

É importante destacar que as escolas do campo precisam de profissionais que reconheçam a realidade local, que se envolva com esta comunidade, que se relacione e que principalmente se sinta pertencente deste lugar. Contudo, um educador faz o concurso e pode ser inserido em escolas do campo, assumindo atividades específicas da sala de aula multisseriada. Sendo assim, recebem funções que muitas vezes, fogem de seu entendimento construído na formação inicial e requer uma permanente busca por capacitações em escolas rurais.

Encontrar uma maneira que levem os gestores a (re)pensar as políticas públicas específicas voltadas para a formação, valorizando a qualidade do ensino das escolas e defendendo o preparo urgente de uma educação superior voltada para o campo. É necessário que desde o início da formação pedagógica seja ofertada oportunidades de inserção, monitorias, regências e estágio em escolas do campo para assim, essa relação de pertencimento com e pelo meio rural sejam e façam parte das aprendizagens.

Referências

PEREIRA, A.; GEMAQUE, M.; RIBEIRO, M. A realidade da educação do campo em município paranaense: **A realidade da educação do campo em município paranaense: indicadores para um padrão mínimo de qualidade**. In: Educação como exercício de



diversidade: estudos em campo de desigualdade sócio-educacionais. GRACINDO, R. (org) Brasília: Líber livro, 2007. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2221/Felipe%20Alonso%20dos%20Santos.pdf?sequence=1> Acesso em: 10 abr. 2018.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. **Estudo do meio: teoria e prática**. In: Geografia (Londrina) v.18, n. 2, 2009. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/561488/mod_resource/content/1/estudo%20do%20meio.pdf Acesso em: 18 mai. 2018.